

Bônus adicional – A esperança

Não há dúvida que Allan Kardec pode ser considerado uma pessoa ligada às ciências. Talvez seus conhecimentos de aritmética e estatística o tenham ajudado a desenvolver um pensamento lógico, mesmo em questões morais. Seu método, a Concordância Universal do Ensino dos Espíritos (CUEE), foi questionado por alguns médiuns dissidentes, como o Sr. D'Ambel em nota no seu jornal *L'Avenir* de 28 de dezembro de 1865¹, bem como por autores prolíficos como André Pezzani, no livro *Os bardos druidas*², e por discípulos de Roustaing, na monografia *Resposta a seus críticos e a seus adversários*³. No entanto, embora não seja infalível, é um método robusto para lidar com a mediunidade. Aliás, apesar das restrições, Pezzani apenas acrescentou que o ensino deveria ser confirmado pela razão, critério também utilizado por Allan Kardec.

¹ *Permita-me, caro Sr. Fix, fazer minhas reservas a esse respeito. Pretendo demonstrar peemptoriamente que este critério não existe e nunca existiu. Tenho provas em mãos.* Link de acesso: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5542101p/f3.item>; acesso em 26/03/2024.

² *Por um momento fomos seduzidos, nos juntamos a ele. (...) Contaremos os votos a favor e contra? (...) Quem é então o juiz soberano desta questão e de outras? O critério racional. Portanto, ao critério da maioria dos Espíritos, deve-se acrescentar: desde que seus ensinamentos sejam confirmados pela RAZÃO.* Link de acesso: <https://books.google.com.br/books?id=I3VZAAAACAAJ&pg=PA94>; acesso em 26/03/2024.

³ *(...) estamos certos de que esse critério carecia de exatidão. Disse-o por escrito o Sr. d' Ambel, que foi seu secretário e seu médium preferido.* Link de acesso: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k54952406/f135.item>; acesso em 26/03/2024.

A academia não o considera, por razões óbvias (ainda não aceita as premissas da existência do Espírito e da imortalidade da alma). O método em si também tem alguns pontos que requerem atenção na sua aplicação, por exemplo, qual o número ideal de concordâncias para se pôr termo a qualquer dúvida em relação às informações reveladas pelos Espíritos⁴, ou quais as garantias para que não haja vazamento de informação entre médiuns e Espíritos diferentes?

Outro critério utilizado por Allan Kardec é o do bom-senso. Os mais céticos poderiam perguntar: bom-senso de quem? Nos parece que o antigo pedagogo tinha senso crítico suficiente em suas análises, de qualquer forma, este critério é um tanto quanto subjetivo. O fato de não sabermos a resposta desta pergunta não significa que o critério deva ser invalidado, mas apenas que deve ser mais bem desenvolvido, caso queiramos replicá-lo. O próprio Allan Kardec sugeriu os congressos orgânicos, como vimos.

Portanto, nada impediria que o CUEE voltasse a ser utilizado através de centros espíritas ou grupos familiares, cercados de todos os cuidados para se evitar o vazamento de informações. Consolidada determinada informação sobre algum assunto, depois de cruzamentos com

⁴ Na *Revista Espírita* de novembro de 1858 Kardec disse sobre a pluralidade das existências (destaques em negrito são nossos): *Acrescentemos ainda que desde que nos entregamos ao Espiritismo, temos tido comunicações de **mais de cinquenta médiuns escreventes, falantes, videntes, etc.**, mais ou menos esclarecidos; de inteligência normal mais ou menos limitada; alguns até completamente iletrados e por isso mesmo completamente alheios aos assuntos filosóficos e que, em nenhum caso, os Espíritos se desmentiram sobre este ponto. Por outro lado, na edição de março havia falado sobre os habitantes de Júpiter (destaques em negrito são nossos): *O que neste caso dá certo valor ao que dizem os Espíritos é a correlação existente entre eles, pelo menos quanto aos pontos capitais. Para nós, que **temos testemunhado estas comunicações centenas de vezes**; que as apreciamos nos seus mínimos detalhes; que lhes sondamos os pontos fracos e fortes; que observamos as similitudes e as contradições, nelas achamos todos os caracteres da probabilidade.* Já na edição de maio de 1865, sobre animais na erraticidade, Kardec foi mais comedido: *Quando tivermos reunido documentos suficientes, resumi-los-emos num corpo de doutrina metódico, que será submetido ao controle universal. Até lá são apenas balizas postas no caminho, para clareá-lo.**

outros centros ou grupos, esta poderia ser submetida aos congressos; até que uma melhor alternativa para a solução do assunto fosse obtida e submetida novamente aos congressos, num ciclo virtuoso em busca da verdade.

As consequências morais, sejam de natureza filosófica ou religiosa, são um dos pilares do Espiritismo, e emergem de todas as obras publicadas por Allan Kardec. Como vimos, ele mesmo se inclinou para a constituição do Espiritismo como religião em algumas fases, entre 1864 e 1865, para depois descartar esta ideia, talvez devido à reação da igreja estabelecida à publicação de *O céu e o inferno, ou a justiça divina segundo o Espiritismo*, e antes, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*⁵. Curioso que foi justamente na introdução desta obra fundamental, quando ainda chamada *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo* (no item II sobre a autoridade da doutrina espírita), que Allan Kardec descreveu o CUEE, tendo também o feito no mesmo mês na *Revista Espírita* de abril de 1864⁶.

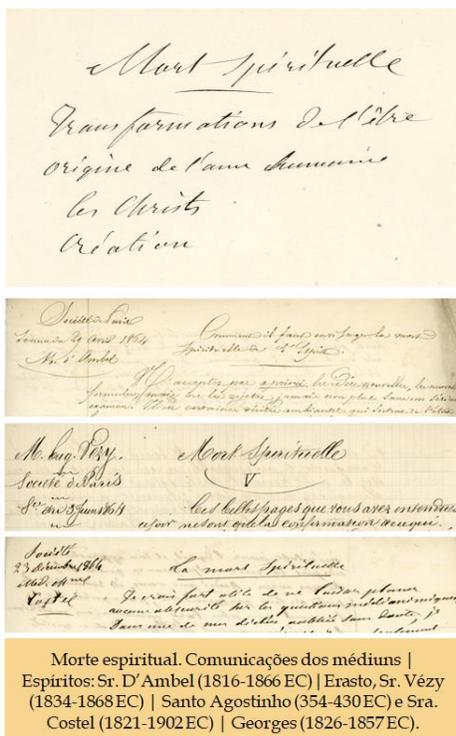
Além de outros testemunhos de Allan Kardec sobre o emprego do CUEE, como por exemplo ao dizer que dez médiuns (*Obras póstumas*) ou vinte médiuns (carta de dezembro de 1868) foram utilizados em *O*

⁵ Apesar de ter considerado, Allan Kardec fechou questão em 1868 ao afirmar que o espiritismo não era uma religião, pelo menos no que ele concebia como sendo a acepção usual do vocábulo. Mesmo assim, os movimentos espíritas de alguns países, principalmente de origem latina (países da península ibérica e países latino-americanos), acabaram utilizando *O Evangelho segundo o Espiritismo* para praticá-lo como um movimento religioso.

⁶ Alexandre Fontes da Fonseca destaca que, segundo Kardec, os princípios do espiritismo são ensinados com concordância universal de modo **espontâneo**. Fonte: DA FONSECA, A. F. “Uma Hipótese para a Autoridade da Doutrina Espírita Ser Explicada em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e Não em Outra Obra”, *Jornal de Estudos Espíritas* 12, 010202 (2024). DOI: 10.22568/jee.v12.artn.010202. Link de acesso: https://drive.google.com/file/d/1WH-qYP0wI3_8u6peS3oPn3ccq54SlcNH/view; acesso em 28/03/2024.

livro dos Espíritos, certamente em diferentes edições, temos muitos manuscritos que sobreviveram ao tempo.

Em *Espíritos sob investigação* falamos sobre o tema “morte espiritual”⁷ e sobre alguns destes manuscritos.



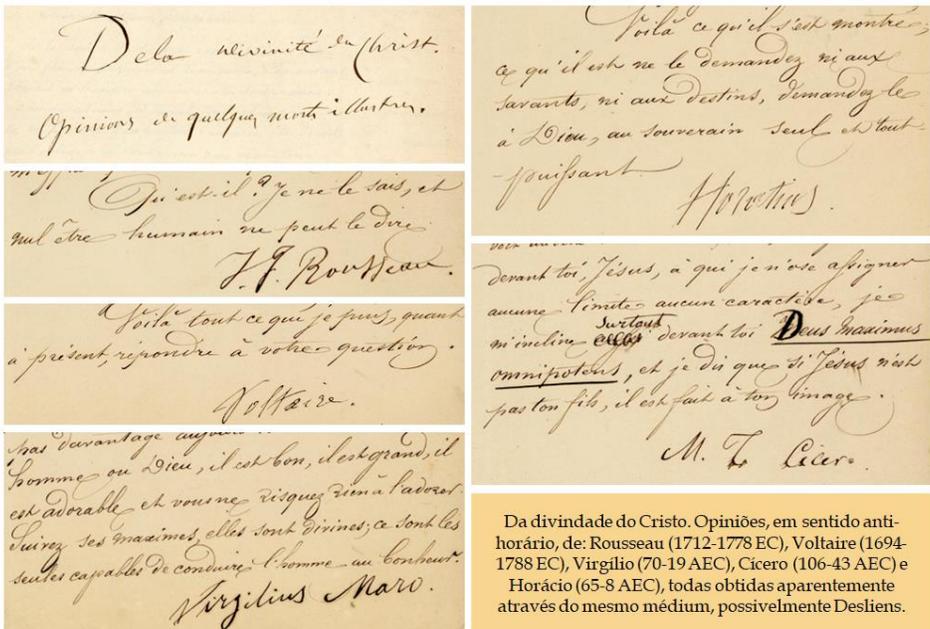
Fonte: Museu AKOL.

O museu AKOL possui ainda inúmeros outros exemplos, dos quais destacamos:

1. Da divindade de Cristo. Opiniões de alguns mortos ilustres;

⁷ Os estágios posteriores à “morte espiritual” poderiam ser considerados como um segundo despertar do Espírito (*Revista Espírita* de abril de 1865). *É um Espírito quase novo (...); o velho Espírito está morto, mas ainda é o mesmo Espírito* (*Revista Espírita* de maio de 1871).

2. Espíritos medianos e expiações terrestres (comunicações não utilizadas em *O céu e o inferno*);
3. Espíritos endurecidos (idem anterior);
4. Penas eternas;
5. Revelações e previsões;
6. A morte;
7. Mediunidade;
8. Educação;
9. Pluralidade das existências.



Da divindade do Cristo. Opiniões, em sentido anti-horário, de: Rousseau (1712-1778 EC), Voltaire (1694-1788 EC), Virgílio (70-19 AEC), Cícero (106-43 AEC) e Horácio (65-8 AEC), todas obtidas aparentemente através do mesmo médium, possivelmente Desliens.

Fonte: Museu AKOL.

Portanto, apesar das dúvidas e críticas, Allan Kardec utilizava seu método⁸. O fato de eventualmente publicar uma única comunicação

⁸ A descrição do método feita em *O Evangelho segundo o Espiritismo* apresenta algumas diferenças, inclusive parágrafos a mais, em relação à descrição feita na *Revista Espírita*. Num destes parágrafos adicionados encontramos que eram recebidas “comunicações de perto de mil centros espíritas sérios”. Embora possa parecer um

de somente um Espírito através de um único médium, às vezes ajustada por ele próprio, apenas demonstra que ele a utilizou para ilustrar determinado tema para o qual já havia sido obtido consenso⁹.

Em um breve levantamento, contamos 14 diferentes Espíritos “representativos” em *O livro dos Espíritos*, 27 em *O livro dos médiuns*, 47 em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 66 em *O céu e o inferno* e 4 em *A gênese*, obra quase totalmente autoral do fundador do espiritismo, que era então quem representava os ensinamentos obtidos dos Espíritos, e os melhorava segundo suas convicções. Com relação aos médiuns, identificamos pelo menos 9 em *O livro dos Espíritos*, 8 em *O livro dos médiuns*, 14 em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 23 em *O céu e o inferno* e 2 em *A gênese*.

Se compararmos a 1ª edição de *O livro dos Espíritos*, com apenas as irmãs Baudin e a Srta. Japhet como principais médiuns, e a 2ª edição (sem contar outras alterações feitas até pelo menos a 10ª edição),

exagero, existem evidências nos acervos de Canuto Abreu de várias centenas de correspondências recebidas, ainda que poucos relatos de comunicações mediúnicas, grande parte delas disponível nos milhares de manuscritos do acervo do museu AKOL. Na *Revista Espírita* de maio de 1863 Kardec mencionou 3.600 comunicações que lhe foram enviadas, provavelmente até aquela data. Convém lembrar que estas milhares de correspondências de perto de mil centros espíritas deveriam versar sobre os mais diversos temas, e não sobre um único assunto.

Um levantamento realizado pelo pesquisador Washington Fernandes mostrou cerca de 264 cidades identificadas na *Revista Espírita*, de onde Kardec recebeu mensagens, certamente de mais de um grupo. Claro ainda que apenas algumas delas devem ter sido selecionadas para serem publicadas. Link de acesso: <https://www.abelsidney.pro.br/acervodigital/presenca.html>; acesso em 28/03/2024.

⁹ Há casos mesmo de frases iguais obtidas de Espíritos diferentes, por exemplo: *É sobretudo o espírito de seita e de partido que deve ser abolido, porquanto todos os homens são irmãos* (Vicente de Paulo na *Revista Espírita* de agosto de 1858) e (...) *porquanto precisamente o espírito de seita e de partido é que precisa ser abolido, visto que são irmãos todos os homens* (São Luís em 1860 no capítulo XIII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*). Claro, os mais céticos poderiam argumentar: como diferenciar entre sintonia de pensamento e simples coincidência, plágio ou animismo de um mesmo médium?

vemos a progressividade do espiritismo em vários temas, dos quais destacamos:

1. Recuperação da consciência após a morte (questão 108: imediata, mas meio aturdida no primeiro momento x questão 163: imediata não é bem o termo, algum tempo em perturbação);
2. Sexo dos Espíritos (questão 131: não há x questão 200: não como entendeis);
3. Fadiga dos Espíritos (questão 73: não há x questão 254: há a fadiga intelectual e o repouso moral);
4. Escolha do corpo (questão 145: não x questão 335: sim);
5. Momento da ligação do Espírito ao corpo (questão 86: no nascimento x questão 344: na concepção, mas só se completa no nascimento);
6. Visão no êxtase (questão 165: tudo é verídico, mas o extático pode ver à sua maneira x questão 443: é real para ele, mas pode ver à sua maneira);
7. Desligamento imediato na desencarnação (questão 106: sim x questão 155a: não);
8. Descendência dos animais (questões 127 e 437: não x questão 607: sim e questão 613 com acréscimo de 4 parágrafos na 3ª edição: ainda hesitante);
9. Predisposições instintivas (questão 433 mas ainda a 440: do físico; o livre arbítrio pode ficar entravado, mas não anulado x questões 845 e 846: do Espírito, embora influenciado pela matéria).

Um curiosidade que também vale destacar é a errata feita à 5ª e 6ª edições, a maioria não incorporada às edições posteriores, onde encontramos, por exemplo, os seguintes acréscimos:

1. Na morte natural, a perturbação começa antes da cessação da vida orgânica, perdendo o Espírito toda consciência de

si no momento da morte. Segue-se daí que ele jamais testemunha o último suspiro. As convulsões da agonia são efeitos nervosos que *quase* nunca o afetam. Dizemos *quase*, porque em certos casos tais sofrimentos lhes podem ser impostos por expiação [na nossa interpretação “impostos” seriam “inevitáveis”] (questão 165).

2. Entre os Espíritos não encarnados, alguns há que tem missões a cumprir e ocupações ativas, gozando de relativa felicidade, enquanto outros vagueiam na incerteza. São estes últimos os *errantes*, na verdadeira acepção do termo, constituindo, de fato, aquilo que se designa pela expressão *almas penadas*. Os primeiros nem sempre se consideram *errantes*, pois fazem uma distinção entre a sua situação e a dos outros (1015) (questão 226).
3. Quando necessário, podem igualmente se reconhecerem pela aparência que tinham quando vivos. Ao Espírito recém-chegado, e ainda pouco familiarizado com seu novo estado, os Espíritos que o vem receber apresentam-se sob uma forma que lhe permite reconhecê-los (questão 285a).
4. Eliminação da “vida intuitiva” na questão 586, a única mudança incorporada às edições posteriores.

Outros assuntos também tiveram seu entendimento alterado ao longo das obras fundamentais, como a questão clássica sobre a possessão, que mudou entre *O livro dos médiuns* e *A gênese*.

Se encontrarmos alguma outra inconsistência no caminho, façamos como Allan Kardec em relação aos novos estudos sobre espelhos mágicos ou psíquicos: *Como antes de tudo buscamos a verdade e não pretendemos ser infalível, quando acontece de nos enganarmos, não hesitamos*

*em reconhecer. Não conhecemos nada de mais tolo do que aferrar-se a uma opinião errada*¹⁰.

Portanto, este método (concordância e senso crítico) ajustado para os dias atuais (proteções contra vazamento e critérios mínimos de aceitação), aliado às pesquisas de natureza científica e aos congressos orgânicos, deveriam nos dar esperança de um movimento espírita muito mais dinâmico e atrativo às novas gerações, e que ainda convergisse para as ambições de Allan Kardec em relação à progressividade da doutrina espírita.

Sugestão de citação:

BASTOS, C. S. *Espiritismo sob investigação: avaliando sua progressividade*. 1ª Edição. São Paulo – SP: CCDPE – ECM, 2024. Bônus adicional disponível no link de acesso: luzespirita.org.br/leitura/pdf/L204.pdf; acesso em [data].

Errata do livro para reimpressão ou nova edição (atualizada em março de 2024):

P. 34 [da 1ª até a 21ª linha]: colocar em itálico.

P. 41 [última linha da tabela]: corrigir para Antuérpia.

P. 43 [3ª linha]: trocar “conforme” por “em convênio com”.

P. 49 [item E]: tirar espaço para início da frase, alinhando com demais itens.

¹⁰ *Revista Espírita* de outubro de 1865.

P. 63 [6ª linha]: colocar também 1853-1931 em itálico.

P. 88 [6ª linha da tabela]: trocar 3º por 1º.

P. 93 [nota 152]: trocar “anais” por “Anais”.

P. 96 [item 6]: trocar “Sexta Pergunta” por “Sexta pergunta”.

P. 100 [2ª linha]: trocar “Compare a descrição” por “Compare com a descrição”.

P. 133: trocar a referência à nota 215 do final da 11ª linha [nosso comentário] para o final da 8ª linha [discurso de Allan Kardec].

P. 139 [6ª linha]: trocar MEDNESP 2013 por MEDNESP 2023.

P. 149 a P. 198 [capítulos 8 e 9] e P. 249 a P. 260 [bibliografia]: colocar todas as ocorrências de “et al” em itálico.

P. 156 [nota 273]: tirar o hífen de quantitativos na 2ª linha.

P. 165 [14ª linha]: acrescentar no final a frase: Por exemplo, os praticantes podem ter dado, consciente ou inconscientemente, sinais não-verbais (como uma postura ou expressão facial diferente) que indicavam se o tratamento era real ou simulado.

P. 206 [nota 344]: na 2ª linha trocar “(...) que informaram” por “(...) que informou”.

P. 221 [5ª linha]: tirar espaço para iniciar com 05/03/1865, alinhando com demais itens.

P. 233 [12ª linha]: retirar espaço duplo entre “participar” e “da”.

P. 238 [15ª linha]: trocar “Instituto Internacional de Cultura Espírita” por “Instituto de Cultura Espírita Internacional”.

P. 238 [24ª e 25ª linhas]: trocar “(...) os arquivos de Canuto Abreu (...)” por “(...) os arquivos dele (...)”.

P. 240 [29ª linha]: trocar “Liga” por “instituição”.

P. 248 [3ª linha]: trocar “Instituto Internacional de Cultura Espírita” por “Instituto de Cultura Espírita Internacional”.

P. 270: transferir a 1ª e 4ª colunas, apenas da 3ª linha, para a 3ª linha da P. 269, mantendo a 2ª (vazia) e 3ª colunas.

*A você que gosta de história e ciência,
Que os insucessos do passado possam nos
inspirar às conquistas do futuro.*

Fraternalmente



Abril de 2024